

DA FORTALEZA Á CIDADE DO LIMOEIRO.

(IMPRESSÕES DE VIAGEM)

Ainda sob desagradabilissimas impressões que assaltaram-me o espirito, na ultima excursão á parte do valle do rio «Jaguaribe» comprehendida entre sua fóz e a cidade do Limoeiro—não me pude furtar ao desejo de external-as áquelles que realmente se interessam pelo futuro d'este nosso querido Ceará.

A *barra* do rio «Jaguaribe» é sempre a mesma: perigosa, e dia a dia atulhada não só pelas areias depositadas pelos ventos e correntes oceanicas, como pelas de alluvião arrastadas pelas aguas d'aquelle mesmo rio, durante a estação pluvial. Nenhum trabalho de melhoramento se ha ali, até hoje, realisado. Apenas existe o serviço de praticagem, incumbido pelo governo federal, de examinar e sondar os canaes que dão entrada ao ancoradoiro denominado «Fortinho».

Quem escreve estas linhas percorreu e examinou, ahi, em 1872, o vasto e bem construido armazem (cujas obras haviam sido acabadas de pouco), destinado a receber as cargas a embarcar, de procedencia da cidade do Aracaty; bem assim, as mercadorias que, vindas do Recife e da Europa, se destinavam aos mercados d'esta mesma cidade e do interior. Em frente a esse armazem existia um longo trapiche, convenientemente disposto e

que se prestava mui commodamente ao serviço de embarque e desembarque dos volumes n'elle armazenados, tanto para bordo dos navios, como das lanchas e barcaças do trafego.

N'aquella data quando aportei no ancoradoiro do «Fortinho», ahi se achávam fundeadas cinco a seis embarcações, de nacionalidade estrangeira e de grande caládo, esperando carga para a Europa; estando uma d'ellas atracada ao trapiche, carregando.

Qual não foi porém minha decepção ultimamente, ao enfrentar o «Fortinho», vendo o supradito armazem quasi em ruinas; tendo já desabado o lanço extrêmo, do lado **N.**, do mesmo edificio, não possuindo mais, este, uma só porta ou janella; havendo o trapiche desapparecido completamente, a ponto de não existir, siquer, vestigios d'elle; a parte restante do grande armazem em verdadeiro abandono, servindo de abrigo a bezerros e cabras, e ameaçando mesmo desabar em futuro não muito longiquo, si lhe não fôrem em auxilio com algum trabalho de prevenção!......

Essa propriedade, actualmente em tão deploravel estado, a qual importou em bôas dezenas de contos ao seu primeiro proprietario, pertence (segundo fui informado) a um banco que se denomina «Impulsôr», si não me falha a memoria.

Realmente, em vista do que acabo de expôr, *o tal banco zela do melhor modo possivel os bens que lhe pertencem!*......

Nos tempos idos, há uns trinta e tantos annos, os vapores da Companhia Pernambucana podiam subir o rio, encontrando sempre profundidade sufficiente d'agua para navegar. Em uma viagem que fiz, em 1864 ou 1865, o vapôr que me conduzia fundeou á vista da cidade do Aracaty.

E actualmente?.... é triste dizel-o!.... os cuters, barcaças, e as proprias lanchas de pequeno caládo, difficilmente aportam áquella cidade, em consequencia do grande numero de bancos de areia que se tem formado no leito do rio. Esta navegação só se póde effectuar,

com mais desassombro, por occasião das marés-d'enchente. Mesmo durante a acção da preamar, a quilha d'estas embarcações roça sobre a areia, nas proximidades do respectivo pôrto. Ali nunca se realisou trabalho algum de melhoramento. E suppônho mesmo que em tempo algum se realisará, visto o abandôno em que tem estado até hoje, e continuará a estar aquella via fluida, que ameaça ficar completamente obstruida.

Este facto não me surprendeu, em absoluto; porquanto já o havia presenciado no rio «Mossoró», em uma excursão que fiz á cidade do mesmo nome; e, bem assim, no rio «S. Francisco», de tamanha notoriedade, na secção comprehendida entre a cidade de «Pão-d'Assucar» e a villa de «Piranhas», ponto inicial da Via Ferrea de «Paulo-Affonso».

O trafego é feito n'este rio, a partir da cidade de «Penêdo», por canôas espaçosas e pequenos vapôres, especialmente construidos para n'elle navegarem. Pois bem, na occasião de baixarem as aguas, essas embarcações tócam e encalham, mesmo, nos bancos d'areia que se têm formado no decurso das enchentes d'aquelle rio.

Do que fica dito acima, se póde tirar mui naturalmente a seguinte conclusão:

Ao passo que os governos das nações adiantadas tratam, pelos meios a seu alcance, de tornar viaveis os seus rios, que não o são em consequencia dos obstaculos que offerecem os respectivos leitos, os do Brazil deixam inutilisar-se completamente, pelo accumulo das areias, aquelles dos seus que são francamente navegaveis n'uma extensão mais ou menos consideravel, aggravando d'esta fórma as condições do commercio, das industrias, e agricultura das zônas servidas por aquelles rios, difficultando o seu progressivo desenvolvimento, e prejudicando, por conseguinte, os mais vitaes interesses da nação!......

E, ao passo que por um lado isto se dá, por outro observam-se os esbanjamentos de milhares de contos de réis, arrancados dos cofres nacionaes, para alimentar contratos onerosos, e remediar desastres de Companhias

estrangeiras, que aqui vem exclusivamente explorar a fortuna publica!!.......

A cidade do Aracaty cresceu um pouco pelo natural augmento do numero de predios, que formaram novas ruas.

Não é, porém, a mesma que conheci outr'ora.

A riqueza e actividade que n'ella se notavam, ha uns quarenta annos, grangearam-lhe merecida nomeada. Era tida como um dos mais importantes emporios commerciaes da antiga provincia do Ceará.

De certo tempo á esta parte o Aracaty decahiu consideravelmente da sua supremacia commercial. Grande parte do commercio do interior que se fazia por seu pôrto maritimo, directamente com a praça do Recife, foi desviado, mui propositalmente, em beneficio do commercio da Capital. Para um tal resultado concorreu muito, n'estes ultimos vinte-e-cinco annos, a construcção da Via Ferrea de Baturité.

Diversas outras causas alem d'esta concorreram para afastar do pôrto do Aracaty, fazendo encaminhar para o de Mossoró, no Rio Grande do Norte, parte do commercio (por cabotagem) dos generos e productos de industria da provincia, que por aquelle pôrto se fazia; taes fôram as que passámos a expôr:

Degradação completa da estrada de rodagem que do interior se dirige á cidade do Aracaty, a ponto de por occasião do inverno, a poucas leguas de distancia d'esta cidade, não poderem transitar, sem superarem difficuldades immensas, os carros de eixo fixo (ali em voga);

Existencia, nas proximidades da cidade de Mossoró, de abundantissimas salinas, em que os habitantes dos centros do Ceará se pódem provêr, por preços assaz reduzidos, do sal que lhes convém transportar para o interior;

Existencia ainda n'essa cidade, de uma Repartição convenientemente montada, sob a denominação de «Vêr-o-pêso», dispondo de vastos armazens onde eram depositados os generos e productos de procedencia, não só

do Rio Grande do Norte, como do Ceará, recebendo ahi seus donos um Conhecimento, com declaração da quantidade e qualidade do genero ou producto recolhido, e podendo, mediante a exhibição d'este documento, effectuar a venda aos compradores que se encontravam constantemente n'aquella praça. As despêsas da armazenagem que ali se pagáva, eram modicas;

Melhores condições da barra do rio de mesmo nome, e menor distancia d'esta ao pôrto do Recife, do que a do rio Jaguaribe, o que determinava reducção no fréte dos generos ou productos supra-mencionados.

Entro em outra ordem de considerações, ainda relativas á cidade do Aracaty.

A fortuna monetaria se acha ali localisada nas mãos de um limitado numero de individuos—capitalistas e commerciantes—que, por essa circumstancia, adquirindo uma certa supremacia ou predominio sobre as classes menos favorecidas da fortuna, as traz constantemente em um verdadeiro arrôcho. Ao passo que estas se vêm na dura necessidade de comprar-lhes, por preços assaz elevados, as fazendas, e cereaes de que necessitam quotidianamente, são os productos de suas pequenas industrias (artefactos de palha de carnahúba, labyrinthos, rendas, bordados, etc.) por elles taxados miseravelmente; de módo que as classes pobres, por mais que se esforcem no trabalho, difficilimo lhes é, em tão precarias condições, manterem-se. Entretanto podiam passar, quando não á farta, ao menos com abundancia mais ou menos relativa; porquanto no Aracaty afflúem o bom peixe, o camarão, as ostras, e o marisco denominado *sururú* que, em certos pontos da costa do Brasil constitúe um refrigerio, um providencial recurso para a pobreza.

A farinha de mandióca, essa base da nutrição do povo brasileiro, é actualmente, para as classes acima alludidas, como que um pômo prohibido, porquanto, ao preço porque a vendem (400 e 500 rs. o litro), está fóra do alcance das mesmas classes. E é tanto verdade o que acabo de dizer que, em minha ultima passagem por aquella cidade, me asseguraram pessôas de todo o criterio,

insuspeitas, «que o povo, em geral, quasi se alimenta com aquelles productos da pesca, apenas aferventados com agua e sal!...»

Pelo exposto se poderá mui facilmente avaliar quaes as condições de vida em que óra se acha a classe proletaria, n'aquella cidade, sem duvida mui pouco lisongeiras.

E digam-me aquelles que o sabem aquilatar quaes os soffrimentos moraes do pobre pai de familia que, apóz um dia de labôr insano e rude, volta ao lar domestico, sem trazer, siquer, o indispensavel para saciar a fôme da mulher e filhos?!....

Em uma palavra — para bem frisar o estado de regresso e decadencia em que vái a cidade do Aracaty, basta dizer que, ultimamente, uma familia abastada, que d'ali se retirou para outro ponto da Republica, effectuou a venda de onze propriedades, inclusive um predio assobradado, sitos nas mais importantes ruas d'aquella cidade, (si não me engano) pela diminutissima quantia de treze contos de réis!!!

Para completar a exposição das condições em que se acha presentemente a cidade do Aracaty, cumpre mencionar a existencia de:

Uma bem montada Fabrica de tecidos d'algodão, a qual funcciona regularmente com 50 teares; (*)

Uma Fabrica de vinho de cajú, genebra, licôres, e distilação de aguardente;

Duas ditas de sabão.

Além dos predios (de aspecto puramente vulgar) em que funccionam estes Estabelecimentos, e do edificio que serve de Casa-de-Camara e Cadeia, grande sobrado de construcção antiga, offerecendo as accommodações indispensaveis ao fim á que se destina, chamam a attenção dos visitantes quatro boas Egrejas, em que são celebradas, com gosto e pompa, as solemnidades do culto catholico.

(*) Acaba de fechar por difficuldades financeiras.

Torna-se saliente o estado de conservação e aceio em que se acham esses templos; o que denota o zêlo d'aquelles que são encarregados, e a quem cabe a responsabilidade d'esta conservação e aceio.

Deixando o Aracaty, tomei a estrada, que segue para a cidade de «Russas».

Vencida a distancia, mais ou menos, de quatorze kilometros, depois de ter deixado atraz immensos carnahubaes e alguns baixios cobertos da vegetação que lhes é peculiar--atravessei o rio «Jaguaribe» no ponto denominado «Passagem-das-Pedras». nas immediações, aquem do povoado de mesmo nome, e um pouco acima da barra do rio «Palhano».

Ahi notei os vestigios de um trabalho que foi emprehendido durante a sêcca de 1877 a 1879.

Consistiu elle no seguinte:

Projectáram os encarregados da distribuição dos soccorros publicos construir, n'aquella secção do rio, um paredão de terra que partindo de uma das ribanceiras fôsse terminar na outra, apresentando, em todo o seu desenvolvimento, altura conveniente.

Este paredão tinha por fim, não só separar as aguas dôces do rio, das aguas salgadas do mar que são até ali impellidas pelas marés de enchente, como represar as aguas do rio, na quadra pluvial, com o intuito de formar ali um grande lago, de algumas centênas de metros d'extensão, pelo leito do rio acima; o qual viria prestar immensos serviços não só aos habitantes da localidade, como aos transeuntes, cargueiros, e boiadeiros que vem dos centros do Estado em demanda do Aracaty; e, finalmente, á população que para ali converge, quando infelizmente é açoitada no interior pelo terrivel e medonho flagello da sêcca, não dispondo, nem ao menos, d'agua para mitigar a sêde, e saciar a de seus coparticipes d'infortunio, os seus tão necessarios quão uteis animaes domesticos.

O paredão ou barragem alludida foi effectivamente levada a effeito, sendo os taludes de uma e outra face da mesma revestidos de um muro de pedra sêcca, for-

mado de elementos de pequenas dimensões; o qual não podia, de fórma alguma, offerecer resistencia á impetuosidade e acção destruidôra das correntes caudalosas que se originam do accumulo das aguas torrenciaes, no alvéo dos rios, por occasião das estações hibernaes.

O resultado correspondeu ao que era facil de prever; as subsequentes cheias do rio Jaguaribe fôram desmoronando estes revestimentos de pedra sêcca, e destruindo successivamente a barragem de terra; de modo que, decorridos alguns annos, apenas restava d'ella uma pequena camada de 30 a 40 centimetros de altura, cujo aterro foi amparado e retido pelas pedras, de estratificação obliqua, que n'aquelle ponto irromperam, em sentido transversal, do leito do rio.

Assim mesmo, com essa altura diminuta, a camada de aterro restante, a que vimos de alludir, preenche, em parte, os fins á que foi destinada aquella obra. As aguas salgadas se acham totalmente segregadas das dôces; e, ao lado de *montante*, formou-se uma represa de muitas dezenas de metros d'extensão, mas de pouca profundidade, a qual presta um serviço immenso ás populações circumvisinhas, sob diversos pontos de vista; dos quaes um é: o haver-se ali formado um grande viveiro de peixes, dos mais apreciados pelos naturaes da região cearense.

Do que fica dito acima, se tira mui facilmente a seguinte conclusão: que a concepção d'aquella obra foi a mais feliz possivel (*); mas a sua execução não correspondeu, de fórma alguma, ao plano em tão bôa hora concebido.

Si n'aquella secção do rio se houvesse construido uma *barragem* de acôrdo com os preceitos da arte, assegurámos, sem medo de errar, que ali se acharia hoje formado um grande reservatorio d'agua, que offereceria

---

(*) Foi o Senador Thomaz Pompeu quem, já gravemente enfermo, e como o ultimo adeus a imprensa, preconisou esta barragem, em Julho de 1877, em artigo editorial do *Cearense*.

immensos recursos, não só aos habitantes d'aquella zôna, cómo aos do interior do Estado que, quer nas quadras normaes, quer nas climatericas, demandassem a região litoral, perto da fóz do Jaguaribe.

Convém fazer notar que uma das consequencias (e bem prejudicial) do desmoronamento d'essa obra, foi vir o grande volume de terras acarretadas pela corrente do rio depositar-se no leito do mesmo, obstruindo-o em muitos pontos, desde a cidade do Aracaty até o oceano, e difficultando sobremodo, como já ficou relatado em outra parte d'este escripto, a navegação fluvial.

Visto como tratei d'essa barragem e represa d'aguas, ainda que accidentalmente, nos periodos que precedem —permitta-se-me uma pequena e despretenciosa digressão sobre assumpto que á ellas se liga intimamente, e sobre um outro de summa importancia para o futuro d'este Estado: «a rearborisação de seu solo», actualmente despido em grande parte de mattas, e extrêmamente resequido pelo intenso calôr dos raios solares; a ponto de, por occasião de verões um pouco mais prolongados, offerecer á vista do viajante um espectaculo triste e nimiamente desolador.

Tenho como uma verdade incontestavel: «que ao homem não é dado, por mais energica que seja a sua acção, por maiores e mais poderosos que sejam os recursos de que possa elle dispôr, na superficie do glôbo terrestre, actuar sobre as fôrças que agem nas regiões superiores da atmosphera, produsindo tal ou tal phenomeno; fôrças estas que obedecem, fatalmente, á leis constantes e uniformes; tão pouco lhe é dado prevêr, com a maxima precisão, modificar, ou dominar completamente as perturbações que se possam vir a manifestar no jôgo de algumas d'ellas, em virtude de circumstancias occasionaes; taes como aquellas que dão lugar á certos e determinados phenomenos meteorologicos: producção e queda de chuvas, em primeiro lugar; producção de correntes aéreas anormaes, de furacões, cyclones, tornados, trombas, etc.»

Si é certo que o homem não póde subjugar a natu-

reza, á sua vontade, tendo de confessar-se sempre por ella vencido; então corre-lhe o imperioso dever de precaver-se.... preparar-se de antemão, para atenuar os desastrosos effeitos d'essas perturbações; isto é, da producção ou não producção d'este ou d'aquelle phenomeno.

Uma d'ellas—a mais temerosa—é a sêcca que açoita e devasta em periodos indeterminados, mais ou menos afastados uns dos outros, não só a região cearense, como as de todos os demais Estados limitrophes.

A chuva é, como todos sabem, a queda de pequenas gôttas d'agua, mais ou menos volumosas, resultantes da condensação dos vapôres aquosos que se acham em suspensão na atmosphera.

Estes vapôres resultam: em sua maxima parte, da evaporação que se opera constantemente na superficie dos mares, e, em menor escála, da que occorre na superficie dos rios, correntes, canaes, reprêsas, lagôas, açudes, etc.; da d'uma parte da agua embebida pelo solo; e, finalmente, da respiração e transpiração das plantas e dos animaes.

Os vapôres emanados, como acabamos de dizer, d'estas fontes perennes de evaporação, elevam-se ás regiões mais ou menos altas da atmosphera no estado vesicular, (*) isto é, em fòrma de pequenos globulos cheios de humidade, aggregam-se para fórmar essas massas, de volume e configuração variadas, que recebem a denominação de nuvens, e volvem, finalmente, á superficie da terra em fórma de chuva, orvalho, sereno, etc.

Sendo as nuvens, sobrecarregadas dos vapôres aquosos, impellidas ou transportadas ás diversas regiões do Glôbo pelos ventos que sopram nas diversas Estações do anno; e estes vapôres condensados em virtude de certas circumstancias especiaes que se dão no vastissimo

---

(*) Sei que se controverte actualmente no mundo scientifico o saber-se qual a fórma como se opera a suspensão de vapores á atmosphera, si como *vesiculas*, si como *pocira liquida*. Em quanto se pronuncia a ultima palavra, sigo a velha doutrina.

laboratorio da Natureza; como sêjam: o estado hygrometrico da atmosphera, as correntes de ar frio, o desenvolvimento de electricidade, etc.; é obvio que a condensação d'esses vapôres, e a quéda dos mesmos em fórma de gôttas, para produzir a chuva, que vem humedecer e fertilisar a superficie da terra, não pódem, de modo algum, realisar-se á vontade do homem...... estão inteiramente fóra do alcance de suas fôrças, e dos recursos de que póde elle dispôr

Quaesquer perturbações que por ventura se dêem nos phenomenos que concorrem para a producção das chuvas, vêm influir na regularidade das Estações e, conseguintemente, no clima das diversas regiões da terra.

O clima d'essas regiões, como têm reconhecido os meteorologistas, depende: de sua altitude, latitude, e exposição; da natureza de seu solo; da extenção relativa das terras e dos mares; da visinhança das montanhas, ou das grandes massas d'agua; da frequencia de certos ventos; etc., etc.

De todas estas circumstancias, quaes aquellas sobre que póde actuar ou influir o esfôrço do homem?... Sem duvida alguma, duas apenas: a exposição do solo, que póde ser attenuada e, mesmo, nullificada pelo trabalho da arborisação ou rearborisação; e a multiplicidade das volumosas massas d'agua que pódem ser obtidas por meio da grande e pequena açudagem, construcção de *barragens* ou reprêsas nos leitos dos rios, riachos, correntes, etc.

Em vista, pois, de tudo quanto fica acima expôsto, se póde tirar mui logicamente a seguinte conclusão: *que, para attenuar os desastrosos effeitos d'essas perturbações atmosphericas... para tornar o clima das diversas zônas d'este Estado mais suave, e, ainda, mais benefico ou favoravel á cultura da terra, predispondo esta, portanto, a ser mais productiva, convém multiplicar, por todos os meios ao alcance do homem, as superficies d'agua, e tratar, quanto antes, da rearborisação de seu solo.*

A primeira d'estas medidas, secundada por um systema de irrigação bem concebido, é de summa vantagem

por quanto, augmenta a superficie de evaporação, refresca e fertilisa os terrenos em que é ella posta em pratica, e, dando incremento á respectiva vegetação, não só os abriga do ardôr dos raios solares, como augmenta o volume dos vapôres humidos que se desprendem d'estes mesmos terrenos, pelo phenomeno da evaporação, e dos vegetaes que os revestem, pelos da respiração e transpiração, como já ficou dito atraz.

Quem não terá experimentado, nas quadras de grande calôr, a agradavel frescura de que se gósa no interior dos bosques, devida á producção de semelhantes phenomenos?.....

A segunda medida—a da rearborisação—é tambem de magna importancia; os seus beneficos effeitos já ficáram apontados nos periodos anteriores.

Portanto, cumpre á geração presente e aos Podêres publicos, Estadoaes e Federaes, compenetrarem-se d'estas verdades, e envidarem todos os seus esforços e recursos para, agindo sem trégoa em tal sentido, prepararem o bem estar e felicidade das gerações futuras, que os hão de cumular de bençãos pela realisação de tão grandes e valiosos beneficios.

Onde quer que seja possivel atravessar um parêdão..... construir uma barragem, represando as aguas pluviaes ou das fontes que brótam das montanhas, que tal serviço se execute, porquanto o resultado, que se há-de vir necessariamente a obtêr, será o mais vantajôso possivel.

Quanto ao que diz respeito á rearborisação cumpre, sem mais perda de tempo, e logo que seja o Estado favorecido com alguns annos de inverno, mais ou menos regular, tratar do plantio de arvores que venham amparar o seu solo, e abrandar, por conseguinte, a alta temperatura que elle actualmente denuncia.

N'este intuito, devem os cearenses, e os habitantes dos Estados limitrophes, preferir: em primeiro lugar, as arvores cópadas e de fôlhagem sempre verde; em segundo lugar, aquellas cuja madeira é classificada de lei ou de construcção; em terceiro, finalmente, as plantas

forrageiras, taes como: o *Mororó*, o *Joaseiro*, a *Canafistula*, o *Jucá*, o *Páu-branco*, o *Sabiá*, *Malicia-do-gallo*, *Umariseira*, etc.

Sêjam adoptadas as medidas de que fiz acima menção—as quaes têm sido mais de uma vêz aconsêlhadas e encarecidas, como por demais urgentes, pelas mais competentes autoridades na materia—e, estou plenamente convencido d'isto, muito melhorarão as actuaes condições d'este Estado e dos Estados visinhos.

Cabe-me agora completar a exposição das minhas impressões de viagem, que ficou interrompida em consequencia da pequena digressão que vem de ser por mim feita.

Proseguindo na excursão encetada, pela ribeira do «Jaguaribe» acima, tive occasião de apreciar mais uma vez o bello panorama que, aos olhos do viajante, offerecem os vastos carnahúbaes ali existentes.

A prodigiosa e providencial palmeira de que elles unicamente se compoem, a qual é util ao homem debaixo de todos os pontos de vista, vegeta com uma superabundancia admiravel, em ambas as margens d'aquelle rio, nos terrenos de varzeas que são constituidos especialmente de uma argilla escorregadia, de côr escura (quasi prêta), a que dão vulgarmente o nome de *massapê*.

Os carnahubaes se succedem, repetidas vezes, de um e outro lado da estrada de rodagem, em trêchos não interrompidos de dezênas e dezênas de kilometros d'extensão.

Têm elles resistido, mais ou menos, segundo testemunho de antigos moradôres, a todas as sêccas que hão açoitado o Ceará n'esta ultima metade de seculo.

N'este anno, porém, quando atravessei aquella região, em fins do mez d'Agosto, a sequidão do terreno era tamanha, o nivel da agua, no sub-solo, havia baixado tanto, que muitos individuos d'essa palmeira observei completamente mortos, em todo o decurso da viagem, até o seu ponto terminal.

A esse respeito devo deixar consignado um facto da mais alta monta, que se relaciona intimamente ao futuro da industria extractiva da carnahúbeira, isto é: o córte constante d'aquellas que já têm attingido o gráo de madurêz conveniente ás construcções; a saber, casas, curraes, cercados, etc.; e o das que, em consequencia de seu pouco desenvolvimento, se prestam mais facilmente a fornecer o palmito, que é applicado á alimentação dos gados e animaes nas quadras de sêcca, e do qual se extrahe massa e gomma mui apropriadas á nutrição do homem.

N'aquella estação do anno, fins d'Agosto, a falta de pastagens era tal, que a maior parte dos proprietarios via-se na dura contingencia de mandar cortar diariamente, cada um, cincoenta e mais carnahubeiras novas, com o fim de fornecer o palmito aos seus animaes que, a não ser este recurso, morreriam a fôme, por estarem os campos talados e os cercados completamente despidos de pastos.

E si, sôb uma tal ordem de cousas, soffriam os irracionaes, adinstar d'estes soffriam tambem os racionaes.

Quando, em outra parte d'este trabalho, procurando tornar bem patentes as condições das classes menos abastadas residentes na cidade do Aracaty, disse que ellas soffriam privações, em consequencia da escassêz e carestia dos generos alimenticios que constituem a base de sua nutrição—da farinha de mandióca, por exemplo, e mui especialmente—avaliem aquelles que lêrem estas linhas quaes não seriam as necessidades e soffrimentos das populações pauperrimas das margens do «Jaguaribe»

Tudo por ali já era miseria, n'aquella épocha.

Aos transeuntes eram estendidas as mãos, por mulheres, meninos, e velhos que imploravam uma esmola *pelo amòr de Deus*.

Suas feições alteradas e o seu estado de magrêza denotavam mui claramente a deficiencia completa de uma nutrição sadia e regular.

A massa e a gomma extrahidas do palmito da carnahuba, substituiam, em parte, a farinha de mandióca; o que era, para uma boa parte d'aquellas populações, um recurso providencial.

Os factos acima apontados vão concorrendo diaria e poderosamente para a completa devastação dos carnahubaes, que constitúem só por si uma verdadeira riquêza ou, antes, o maior dóte que podia legar a Naturêza ao homem que reside n'aquellas regiões; e acarretam consequencias tanto mais prejudiciaes e deploraveis quanto, como todos nós sabêmos, para a reproducção d'aquelles mesmos carnahubaes tornam-se precisos periodos quasi seculares.

Si algum pôço (*) ainda, por acaso, existia no leito do «Jaguaribe», tiravam d'elle, pela pesca, um não menos efficaz e providencial recurso, os moradôres da respectiva visinhança.

Eis, em poucas palavras, o espectaculo que me ferio as vistas, e me confrangêo o coração, em todo o meu trajecto pelas denominadas varzeas do Jaguaribe; e tudo isto devido ás perturbações meteorologicas que, como disse em periodo anterior, de quando em vêz flagellam os filhos d'esta região, bem digna de melhor sorte!...

Transpostos os trinta-e-seis kilometros que medeiam da "Passagem das pedras" á cidade de "Russas"—berço natal do illustrado e virtuoso D. Lino, ex-Bispo de S. Paulo—fiz a minha entrada n'esta cidade já de mim conhecida de ha muito.

O seu progresso material não correspondeu á minha espectativa. Com pequena differença, é a mesma de

(*) Póços—segundo denominação dos habitantes do interior do Estado—são os depositos d'agua, mais ou menos volumosos, que se formam nas depressões do alvéo dos rios, e que n'estes se conservam depois de vasarem os mesmos, servindo de aguadas, e prestando-se á satisfação de todas as demais necessidades domesticas

um quarto de seculo atraz. A sua casaria na maxima parte baixa, de construcção antiga, apresenta um aspecto pesado. Alguns predios mais elegantes, de construcção moderna, se destacam, entretanto, em diversos pontos da cidade.

Um vasto Templo se achava, ali, em vias de conclusão; destina-se elle a servir de Egreja-Matriz.

Percorri-o todo, interna e externamente, observando que já se tratava de dar por terminado o trabalho do assentamento da respectiva coberta; e, outro sim, que as regras praticas da Arte haviam presidido a edificação d'esse Templo.

Convém acrescentar que está sendo elle construido ás expensas dos proprios habitantes de «Russas» que dão, assim, um cabal attestado de seu fervôr pelo culto catholico, tornando-se, por conseguinte, merecedôres dos maiores encomios.

Existem mais n'esta cidade:

Um outro templo, de proporções menores—elegante, e em satisfactorio estado de conservação e aceio—consagrado á S. Sebastião;

E um predio assobradado, em cujo andar superior funccionam o Tribunal do Jury e a Camara Municipal; para o que dispõe elle de vastas acommodações; servindo de Cadeia o andar terreo;

Á gentilêza do Ill.^mo^ Snr. Major Francisco Ferreira d'Araujo Lima devi a hospedagem que, tanto de sua parte, como da de sua Ex.^ma^ Consorte e demais membros da illustre familia, foi sobremodo fidalga.

O Snr. major Araujo Lima mostrou-se um verdadeiro cavalheiro—distincto, já por seu caracter de tempera rija; já por suas maneiras lhanas e affaveis; já, finalmente, pelo prestigio e estima que tem sabido grangear da população de «Russas». S.ª S.ª é, actualmente, o Chefe do Partido Republicano, n'aquella circumscripção municipal, e muito prestimôso.

Minha estada n'aquella cidade podia ter sido por demais divertida e aprasivel, visto como tinha de com-

cidir com os festêjos populares que estavam planejados e que deveriam ter lugar por occasião de ser ali inaugurada a linha-telegraphica de propriedade do Estado. Estes festêjos fôram completamente baldados pela circumstancia de se achar gravemente enfermo e, mesmo, agonisante um dos cidadãos mais importantes do lugar, o Snr. capitão João Climaco Velloso da Silva, então Chefe d'aquelle Partido.

O pezar e a tristêza se desenhavam, mui claramente, nos semblantes de seus numerosos amigos e correligionarios.

D'esta fórma—em vez de encontrar festiva a velha cidade de «Russas», fui, ao contrario, encontral-a sob um aspecto sombrio e tristonho.

Uma circumstancia assaz digna de ser mencionada é a vocação dos naturaes do lugar para as Artes e Officios.

A relação infra dá a conhecer aos leitores o numero de artistas e officiaes-d'officio que, n'aquella pequena cidade, exercem com gôsto, constancia e real proveito as suas profissões:

Carpinas 48, Marceneiros 5, Entalhadôres 1, Ourives 42, Abridôr 1, Musicos 31, Sapateiros 25, Pedreiros 19, Torneiros 15, Ferreiros 10, Alfaiates 9, Seleiros 9, Cortidôres 6, Pintôres 4, Funileiros 2, Imaginario 1.

Para tão lisongeira circumstancia, digna dos maiores applausos e louvôres, fez dirigir a minha attenção o digno Juiz de Direito da Comarca, o meu particular e distincto amigo Dr. Raymundo F. Ribeiro; assegurando-me, ao mesmo tempo, que todos trabalhávam e viviam mais ou menos satisfeitos em seu torrão natal, arrostando, resignada e corajosamente, a crise resultante da escassêz e carestia dos generos alimenticios, que ora se estende simultaneamente a todos os pontos do Estado.

Ha ali uma pequena banda de musica marcial muito bem organisada e afinada. É ella dirigida com bastante maestria pelo intelligente e operoso artista Francisco Aprigio Riquel Nogueira.

Posso asseverar pelos trêchos de boa muzica, executados em minha presença, que poderia ella, sem receio de desagradar, exhibir-se perante o publico d'esta Capital, apreciadôr das divinas harmonias de Mozart, Beethoven, Haydn, e do inolvidavel maestro brasileiro Carlos Gomes. E n'isto não vai exageração alguma de minha parte.

Depois das convenientes despedidas aos bons amigos de Russas—tomei a estrada que vai dar á cidade do «Limoeiro».

Feito o trajecto de uns trinta kilometros, atravez de terrenos inteiramente analogos aos que já ficaram descriptos, isto é: varzeas occupadas por extensos carnahubaes, fiz a minha entrada n'esta cidade que, sem duvida alguma é menor do que a de «Russas»; tendo antes apreciado, durante alguns instantes, a imponente paizagem da desembocadura do rio «Banabuiú» no leito do «Jaguaribe».

Foi-me assaz agradavel a impressão que me causeu a cidade do Limoeiro, logo que de perto a avistei. Seo aspecto era festivo; ao mesmo tempo em que espoucavam os fógos-do-ar, ouviam-se os sons harmoniosos de uma banda-de-muzica marcial, que annunciavam algum acontecimento grato á seus habitantes. O motivo de tal regosijo era o mesmo que ficou apontado precedentemente, quando me occupei da cidade de Russas; era o facto da inauguração da linha-telegraphica de propriedade do Estado. O pôvo manifestava-se, francamente, no mais alto gráo de contentamento e expansibilidade.

A recepção e hospedagem, minha e de mais alguns companheiros de viagem, coube ao distincto e illustre Sar. C.el José Nunes Guerreiro, legitima e benefica influencia politica do Municipio.

O tratamento foi o mais fidalgo possivel. Fallecem-me expressões para enumerar, de modo preciso, e tornar bem salientes as finêzas e attenções que nos fôram dispensadas pelo mesmo Snr. C.el José Nunes; pelas Ex.mas Espôsa e gentil filha; finalmente, por seus numerosos pa-

rentes, amigos, etc., etc. Em summa: fôram taes os favôres e as provas de consideração que nos dispensáram todos, que em nossos corações ficáram gravadas, em traços indeleveis: a dôce recordação da nossa rapida passagem por aquella cidade, e o sentimento da nossa sincera e duradoura gratidão.

Quanto ao seu progresso material — além de um bom numero de casas, de construcção moderna, que lhe dão um ar alegre, possúe a cidade do Limoeiro os seguintes edificios:

Um Templo de proporções regulares, que serve de Matriz, no qual se executam trabalhos que tem por fim ampliar, e tornar mais elegante a respectiva Capella-mór;

Um grande sobrado destinado ás Sessões do Jury e da Camara Municipal, no andar superior; servindo de Cadeia o andar terreo. Sua edificação é bôa, e dispõe elle das accommodações precisas em estabelecimentos d'esta ordem.

Não está definitivamente concluido; falta-lhe o *revestimento* exterior, em todas as suas quatro faces, ou, como dizem os nossos officiaes-pedreiros: «está o edificio ainda *em prêto*»;

Finalmente—um Mercado bem construido, de dimensões assaz regulares, offerecendo as commodidades necessarias.

Não se acha elle, porém, terminado; demandando ainda alguns pequenos serviços de arte para a sua completa conclusão.

Quanto ás condições de existencia e de actividade industrial dos habitantes do Limoeiro—são ellas, pouco mais ou menos, as mesmas que expuz relativamente á população de Russas.

Elevada aquella localidade a cathegoria de cidade, apenas há dois annos, pareceu-me dispôr ella dos elementos indispensaveis a constituir, em futuro não mui remoto, um ponto relativamente importante de população e commercio. Seus habitantes laboriosos, e pertinazes no intuito de obtêrem, por todos os meios possiveis, o adi-

antamento material e moral de sua terra, poderão em breve tempo conseguir este *desideratum*, se fizerem promiscuamente convergir os seus esforços e energias em tal sentido.

Á hospitaleira e jovial população do Limoeiro desejo, pois, as mais lisongeiras condições de progresso e de ventura.

Fortaleza 8 de Setembro de 1898.

HENRIQUE THÉBERGE.

